

O Estado de S. Paulo

19/05/1984

A rotina está de volta, mas permanece o alerta

Os bóias-frias voltaram aos canaviais. E o pânico desapareceu das ruas de Guariba, substituído pela fome dos mesmos volantes, que deixaram por todo o centro comercial da cidade as marcas de sua violenta manifestação. Durante todo o dia de ontem a prefeitura forneceu alimentação gratuita a quase mil mulheres de bóias-frias, que se comprimiram no saguão de entrada do Paço Municipal, para pedir comida. O prefeito Evandro Vitorino (PMDB), assustado, dizia que "isto é um reflexo natural da greve, pois eles ficaram sem trabalhar, não ganharam dinheiro e agora estão passando ainda mais fome do que normalmente passam".

A prefeitura improvisou um sistema de distribuição de "vale-mantimento" para as mulheres, que os trocavam por arroz, feijão, açúcar, leite e óleo em um dos dois supermercados da cidade. "Só hoje gastaremos mais de Cr\$ 10 milhões em mantimentos para os bóias-frias", previa Vitorino.

Assim, a tranqüila rotina deste município de 20 mil habitantes foi restabelecida. O povo voltou a circular pelas ruas, e ontem, timidamente, o pequeno centro comercial da cidade reabriu suas portas, depois de três dias de inatividade. Os vestígios do conflito, entretanto, ainda impressionam: as ruínas do prédio da Sabesp, destruído pelos grevistas; as manchas do sangue de Amaral Vaz Meloni nas escadarias de entrada do Estádio Municipal; e os estragos do supermercado "Santo Antônio Maria Claret", saqueado pelos bóias-frias.

A tranqüilidade voltou a cidade. E também aos canaviais. Ontem, os volantes retornaram ao trabalho e demonstravam muita satisfação com os resultados do movimento deflagrado no início da semana. Mas no campo, as bóias-frias, agora recebendo Cr\$ 1.690,00, para cortar uma tonelada de cana, mostravam que as palavras do advogado Carlos Leopoldo Paulino, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura — ditas na assembléia que aprovou o acordo firmado com os fornecedores de cana —, passam a orientar sua conduta: "Se os patrões desrespeitarem uma vírgula do acordo, paramos Guariba outra vez".

(Página 9)